

# GUIA PRÁTICO DA NOVA ORTOGRAFIA

*Saiba o que mudou na ortografia brasileira*

Versão atualizada de acordo com o VOLP

por Douglas Tufano

(Professor e autor de livros didáticos de língua portuguesa)

O objetivo deste guia é expor ao leitor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo no 54, de 18 de abril de 1995.

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Este guia foi elaborado de acordo com a 5.<sup>a</sup> edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)*, publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009.

## Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras k, w e y. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I J  
K L M N O P Q R S  
T U V W X Y Z

As letras k, w e y, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

- na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);
- na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

## Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
agüentar	aguentar
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue

cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinqüênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo

**Atenção:** o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

## Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
alcalóide	alcaloide
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	(verbo apoiar)apoia
apóio	(verbo apoiar)apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
clarabóia	claraboia
colméia	colmeia
Coréia	Coreia
debilóide	debiloide
epopéia	epopeia
estóico	estoico
estréia	estreia
estréio (verbo estrear)	estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia

jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
paranóico	paranoico
platéia	plateia
tramóia	tramoia

**Atenção:**

essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em **éis** e **ói(s)**. Exemplos: papéis, herói, heróis, dói (verbo doer), sóis etc.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

*Como era*    *Como fica*

baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva*
cauíla	cauila**

\* bacaiuva = certo tipo de palmeira

\*\*cauila = avarento

**Atenção:**

- se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí;
- se o **i** ou o **u** forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: guaíba, Guaira.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
Ele <b>pára</b> o carro.	Ele <b>para</b> o carro.
Ele foi ao <b>pólo</b> Norte.	Ele foi ao <b>polo</b> Norte.
Ele gosta de jogar <b>pólo</b> .	Ele gosta de jogar <b>polo</b> .
Esse gato tem <b>pêlos</b> brancos.	Esse gato tem <b>pelos</b> brancos.
Comi uma <b>pêra</b> .	Comi uma <b>pera</b> .

### Atenção:

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

- se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

- se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.

verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

**Atenção:** no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

## Uso do hífen com compostos

1. Usa-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elementos de ligação. Exemplos: guarda-chuva, arco-íris, boa-fé, segunda-feira, mesa-redonda, vaga-lume, João-ninguém, porta-malas, porta-bandeira, pão-duro, bate-boca.

\*Exceções: Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo.

2. Usa-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação. Exemplos: reco-reco, blá-blá-blá, zum-zum, tico-tico, tique-taque, cri-cri, glu-glu, rom-rom, pingue-pongue, zigue-zague, esconde-esconde, pega-pega, corre-corre.

3. Não se usa o hífen em compostos que apresentam elementos de ligação. Exemplos: pé de moleque, pé de vento, pai de todos, dia a dia, fim de semana, cor de vinho, ponto e vírgula, camisa de força, cara de pau, olho de sogra.

Incluem-se nesse caso os compostos de base oracional. Exemplos: maria vai com as outras, leva e traz, diz que diz que, deus me livre, deus nos acuda, cor de burro quando foge, bicho de sete cabeças, faz de conta.

\* Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

4. Usa-se o hífen nos compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo. Exemplos: gota-d'água, pé-d'água.

5. Usa-se o hífen nas palavras compostas derivadas de topônimos (nomes próprios de lugares), com ou sem elementos de ligação. Exemplos:

Belo Horizonte - **belo-horizontino**

Porto Alegre - **porto-alegrense**

Mato Grosso do Sul - **mato-grossense-do-sul**

Rio Grande do Norte - **rio-grandense-do-norte**

África do Sul - **sul-africano**

6. Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação. Exemplos: bem-te-vi, peixe-espada, peixe-do-paráiso, mico-leão-dourado, andorinha-da-serra, lebre-da-patagônia, erva-doce, ervilha-de-cheiro, pimenta-do-reino, peroba-do-campo, cravo-da-índia.

Obs.: não se usa o hífen, quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido entre os pares:

a) **bico-de-papagaio** (espécie de planta ornamental) - **bico de papagaio** (deformação nas vértebras).

b) **olho-de-boi** (espécie de peixe) - **olho de boi** (espécie de selo postal). **Uso do hífen com prefixos**

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos (anti, super, ultra, sub etc.) ou por elementos que podem funcionar como prefixos (aero, agro, auto, eletro, geo, hidro, macro, micro, mini, multi, neo etc.).

## Casos gerais

1. Usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **h**. Exemplos:

anti-higiênico

anti-histórico

macro-história

mini-hotel

proto-história

sobre-humano

super-homem

ultra-humano

2. Usa-se o hífen se o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra. Exemplos:  
micro-ondas

anti-inflacionário  
sub-biblioteca  
inter-regional

3. Não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra.

Exemplos:

autoescola  
antiaéreo  
intermunicipal  
supersônico  
superinteressante  
agroindustrial  
aeroespacial  
semicírculo

\* Se o prefixo terminar por vogal e a outra palavra começar por **r** ou **s**, dobram-se essas letras.

Exemplos:

minissaia  
antirracismo  
ultrassom  
semirreta

## Casos particulares

1. Com os prefixos **sub** e **sob**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**. Exemplos:

sub-região  
sub-reitor  
sub-regional  
sob-roda

2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**. Exemplos:

circum-murado  
circum-navegação  
pan-americano

3. Usa-se o hífen com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, **vice**. Exemplos:

além-mar  
além-túmulo  
aquém-mar  
ex-aluno  
ex-diretor  
ex-hospedeiro  
ex-prefeito  
ex-presidente  
pós-graduação  
pré-história  
pré-vestibular  
pró-europeu  
recém-casado  
recém-nascido  
sem-terra  
vice-rei

4. O prefixo **co** junta-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o** ou **h**. Neste último caso, corta-se o **h**. Se a palavra seguinte começar com **r** ou **s**, dobram-se essas letras. Exemplos:

coobrigação  
coedição  
coeducar  
cofundador

coabitação  
coerdeiro  
corrêu  
corresponsável  
cosseno

5. Com os prefixos **pre** e **re**, não se usa o hífen, mesmo diante de palavras começadas por **e**. Exemplos:

preexistente  
preelaborar  
reescrever  
reedição

6. Na formação de palavras com **ab**, **ob** e **ad**, usa-se o hífen diante de palavra começada por **b**, **d** ou **r**.

Exemplos:

ad-digital  
ad-renal  
ob-rogar  
ab-rogar

## Outros casos do uso do hífen

1. Não se usa o hífen na formação de palavras com **não** e **quase**. Exemplos:

(acordo de) **não agressão**  
(isto é um) **quase delito**

2. Com **mal**\*, usa-se o hífen quando a palavra seguinte começar por vogal, **h** ou **l**. Exemplos:

mal-entendido  
mal-estar  
mal-humorado  
mal-limpo

\* Quando **mal** significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de ligação. Exemplo: mal-francês. Se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen. Exemplos: **mal de lázaro**, **mal de sete dias**.

3. Usa-se o hífen com sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **açu**, **guaçu**, **mirim**. Exemplos:

capim-açu  
amoré-guaçu  
anajá-mirim

4. Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos:

ponte Rio-Niterói  
eixo Rio-São Paulo

5. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-  
-se que ele foi viajar.

O diretor foi receber os ex-  
-alunos.